

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Tradução de Maria Yêda F.S. de Figueiras Gomes. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

Recensão elaborada por **Lídia Alvarenga** Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília - CID/UnB.

Qualificando a Ciência da Informação como uma verdadeira ciência, "*produção consciente da espécie humana, com origens bem precisas, um objeto e um conteúdo bem definidos e especialistas facilmente identificáveis*", o livro de Yves-François Le Coadic compõe-se de uma introdução e de sete capítulos, que versam sobre: a *informação* e suas associações com o conhecimento e a comunicação; *construção, comunicação e uso* da informação; as *disciplinas* atuantes nesse campo; a *sociedade de informação* e a *Ciência da Informação*; *institucionalização, interdisciplinaridade, epistemologia e história*; as *técnicas de informação* tradicionais e contemporâneas; as *profissões*.

Os três anexos ao texto principal se constituem de listas de referência importantes para os profissionais que atuam na área: as principais revistas científicas e técnicas em Ciência da Informação; os principais bancos de informações; alguns serviços pertinentes com acesso via INTERNET.

O autor é engenheiro, Doutor em Ciências pela *Université de Paris VII*, pesquisador do *Comissariat à l'Énergie Atomique* (Grenoble), professor de informação científica e tecnológica do *Conservatoire National des Arts et Métiers* (Paris), tendo trabalhado no campo das políticas de pesquisa e informação científica e tecnológica, no Canadá, Estados Unidos e França.

Publicado originalmente por *Presses Universitaires de France*, em 1994, como item da série "*Que sais-je?*" (n. 2873), o livro foi traduzido para o português por Maria Yêda F.S. de Figueiras Gomes, a partir da edição francesa, atualizada especialmente para a versão brasileira, editada por Briquet de Lemos/ Livros.

Na mesma linha dos textos da consagrada série francesa, o livro de Le Coadic se apresenta como uma introdução ao tema, numa linguagem didática, incluindo exemplos e gráficos elucidativos de conceitos e aplicações de leis bibliométricas.

Ao abordar enfoques quantitativos da Ciência da Informação, especificando fundamentos teórico-metodológicos clássicos, que se costuma classificar como "*positivistas*", o autor demonstra também considerar a face complementar do campo de conhecimento que privilegia ângulos de visão mais humanistas, no processo de observação de realidades que têm por objeto a informação.

O autor revisita, tanto os clássicos americanos e europeus que se dedicaram a estudar a Ciência da Informação, como disciplina calcada em bases empírico-quantitativas (Bradford, Zipf, Goffman, Brookes), assim como autores que se fundamentam nos princípios da Epistemologia Crítica das Ciências Humanas e Sociais, tais como Morin, Miguel de Certeau, Eco, dentre outros.

Reflexos dessa abordagem tendente ao humanismo podem ser identificados, em todo o livro, merecendo destaque os argumentos sobre o partilhamento equitativo das informações, por todos os segmentos da sociedade, destacando a informação como uma necessidade derivada, exigida para a realização de uma necessidade mais fundamental. Nesse sentido, o autor ressalta a importância dos *não-usuários*, ou *usuários potenciais*, nos processos de planejamento e avaliação de serviços de informação.

Ao discorrer sobre a tendência de que os estudos de avaliação desses serviços interessam-se mais pelo ponto de vista do fornecedor da mensagem do que do receptor, o autor deixa transparecer, claramente, suas preocupações com o papel do leitor, como usuário da informação, demonstrando compartilhar da idéia de usuário e intermediário da informação como partícipes da construção do conhecimento, conceito que tende a revolucionar a visão de eficácia dos serviços de informação, cujo "*status quo*" o autor critica:

"Parece então que o que conta verdadeiramente, no setor de bibliotecas e, em menor grau, nos setores da documentação, é o fornecimento do documento: a ênfase é no

objeto, no livro, no documento e sua provisão, sua obtenção. Sem se preocupar se as necessidades antecipadas são as verdadeiras, se são de fato satisfeitas, isto é, se a informação contida nesses documentos é utilizada. O documento é a resposta, mas qual é a questão? Em nenhum momento se faz referência ao uso da informação e para que serviu. Esse aspecto é exterior ao sistema de informação[...]" (p.44).

Ao tratar da epistemologia da Ciência da Informação são destacados:

- *conceitos científicos*, como procedimentos regulares e reproduzíveis, facilmente identificáveis e passíveis de mensuração: citações, hipertextos; frequência de publicação de um periódico; sistema de gerenciamento de bases de dados relacionais; obsolescência e classificação de informações e documentos;

- *conceitos não-operacionais*, como relevância, que define as medidas de desempenho do sistema - revocação e precisão;

- *conceitos científicos desenvolvidos em disciplinas periféricas*, como a Linguística, a Sociologia, a Psicologia e a Lógica.

- *conceitos técnicos*, como os que se relacionam à gestão e armazenagem de documentos (referências bibliográficas, tesouro, catálogos), ou seja, os métodos de análise de documentos e informação (catalogação, indexação, análise de co-citações e outros oriundos de diferentes disciplinas).

Princípios, fórmulas e enunciados de *leis*, bibliométricas (Bradford, Zipf, e outras) são descritos, acompanhados de exemplos de aplicações práticas, no campo do gerenciamento de acervos e nos processos de tomada de decisões, assim como são apresentados *modelos* utilizados no processo de estruturação do campo da Ciência da Informação, especificamente nos processos de comunicação e de recuperação de informação, instrumentos que permitem interpretar um conjunto de fenômenos, por meio de uma estrutura formada pelos principais elementos componentes e suas relações.

RECENSÕES

Já tendo escrito artigo sobre a História das Ciências e da Ciência da Informação, publicado no periódico *Documentaliste. Sciences de l'Information*, 1993, o autor classifica a descrição histórica da disciplina em questão em: *história das técnicas; história dos indivíduos; história da teoria da informação como conceito físico; história da documentação e da informação utilizando o novo conceito de informação.*

Segundo o autor, a saga da institucionalização da Ciência da Informação teria como marco importante o ano de 1948, momento de ruptura, caracterizado por transformações nas técnicas de informação, em que o papel e o livro são substituídos pelos suportes imateriais.

Dentre as técnicas tradicionais, é destacado o livro, o periódico (técnicas escritas), a conferência (técnica oral), chegando às técnicas contemporâneas que evoluíram da eletricidade à eletrônica; do fio de cobre à fibra ótica; do analógico ao digital; do eletromagnético ao *optoeletrônico*. Diz o autor:

"Hoje a tecnologia optoeletrônica permite que se obtenha uma densidade de informação pelo menos dez vezes superior aos melhores desempenhos das técnicas magnéticas" (p.91).

Entre as chamadas *técnicas genéricas* são incluídos os computadores e as redes que propiciaram o surgimento das revistas eletrônicas, do espaço da INTERNET, e de outras tecnologias aplicadas à transmissão de informações. São listados alguns endereços eletrônicos de instituições e serviços de interesse da área, para acesso via INTERNET ([http](#)).

A substituição do *American Documentation Institute* - ADI, criado em 1937 - pela *American Society for Information Science* - ASIS, é vista pelo autor como outro marco no processo de evolução da disciplina, enquanto campo autônomo de conhecimento.

Ao falar das profissões, é apresentado um elenco de funções passíveis de desempenho pelos profissionais da informação que se organizam em grupos distintos.

RECENSÕES

Pela clareza, objetividade e por uma visão crítica e atualizada, na abordagem do tema em questão, o livro certamente será muito útil, não somente aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, nos domínios da Biblioteconomia, Documentação, Museologia, Arquivologia e disciplinas correlatas e afins, mas a todos que desejem se inteirar do objeto, estrutura, epistemologia, institucionalização e história da Ciência da Informação, campo de conhecimento que se supõe haver conquistado o estágio de "*maturidade precoce*"¹, se comparado, quanto à evolução, a outras ciências mais antigas e epistemologicamente mais bem ancoradas.

¹ Expressão adotada por *Edson Nery da Fonseca*, na resenha do original francês, publicada na *Ciência da Informação*, v.23, n.3, p.377-382, set.-dez. 1994.